A GLAMOURIZAÇÃO DE SERIAL KILLERS NO STREAMING: ESTRATÉGIAS DE CONTEÚDO E CONSUMO DE SÉRIES

Sabrina Rodrigues Santos (IC) e Rosana Bignami (Orientador)

Apoio:PIBIC Mackpesquisa

RESUMO

Produções audiovisuais que abordam crimes e assassinos, em especial os serial killers (assassinos em série), não são uma novidade na indústria do entretenimento. Antes mesmo dos anos 2000, obras famosas como *O Silêncio dos Inocentes* (1991), *Pânico* (1996) e *Psicopata Americano* (2000) já eram aclamadas pelo público. Com a popularização das séries e a chegada dos serviços de streaming, como Netflix e Prime Video, observa-se a presença crescente de produções sobre a temática, como *Dexter* (2006–2013), *Hannibal* (2013–2015), *Mindhunter* (2017–2019) e *You* (2018–2025). Diante desse contexto, é possível notar uma tendência à glamourização de assassinos em série, desde os comentários e discussões promovidos pelos fãs até as formas de divulgação e publicidade dos streamings. Nesse cenário, o protagonista da série *Dexter* (2006), Dexter Morgan, é um famoso serial killer da ficção, reunindo uma legião de fãs, produtos estampados com seu rosto e novas séries que dão continuidade à sua história, como *Dexter: New Blood* (2021-2022), *Dexter: Original Sin* (2024-2025) e *Dexter: Resurrection* (2025-presente). Assim, torna-se relevante compreender os aspectos que contribuem para sua popularidade entre o público, considerando fatores como a construção da personalidade e da estética do personagem, os elementos da narrativa e as formas de divulgação ao público.

Palavras-chave: Streaming. Serial Killer. Glamourização.

ABSTRACT

Audiovisual productions that address crimes and murderers, especially serial killers, are not new to the entertainment industry. Even before the 2000s, famous works such as *The Silence of the Lambs* (1991), *Scream* (1996), and *American Psycho* (2000) were already acclaimed by audiences. With the popularization of series and the arrival of streaming services like Netflix and Prime Video, there has been a growing presence of productions on this theme, such as *Dexter* (2006–2013), *Hannibal* (2013–2015), *Mindhunter* (2017–2019), and *You* (2018–2025). In this context, a trend towards the glamorization of serial killers can be observed, from the comments and discussions promoted by fans to the forms of advertising and promotion used by streaming services. In this context, the protagonist of the series *Dexter* (2006), Dexter Morgan, is a famous fictional serial killer, gathering a legion of fans, products featuring his face, and new series that continue his story, such as *Dexter: New Blood* (2021-2022), *Dexter: Original Sin* (2024-2025), and *Dexter: Resurrection* (2025-present). Therefore, it becomes

relevant to understand the aspects that contribute to his popularity among the public, considering factors such as the construction of the character's personality and aesthetics, the elements of the narrative, and the methods of dissemination to the public.

Keywords: Streaming. Serial Killer. Glamorization.

1. INTRODUÇÃO

O consumo de filmes, séries e novelas sempre foi uma das principais formas de entretenimento da sociedade. Embora exista uma mudança evidente na forma como o consumo de séries, novelas e filmes é realizado - do aparelho de televisão ao streaming -, pode-se dizer que esse tipo de consumo de entretenimento permanece em destaque, em alguns grupos sociais até mesmo em crescimento. Nesse sentido, Silva (2014) já destacava um sólido aumento no consumo de séries por streaming, em função, segundo o autor, de três condições: o desenvolvimento de novos modelos narrativos, o contexto tecnológico digital e a dimensão espectatorial do público “através de comunidades de fãs e de estratégias de engajamento, seja na criação de espaços noticiosos e críticos, vinculados ou não a veículos oficiais de comunicação como grandes jornais e revistas, focados nas séries de televisão” (SILVA, 2014, p. 5).

As séries, nesse âmbito, ocupam um espaço transformador se comparadas às narrativas clássicas de cinema e televisão, em que o filme ou vídeo têm suas histórias limitadas a uma ou a poucas exibições, do ponto de vista do espectador. Com a oferta do streaming, a partir das tecnologias da internet, foi possível alimentar a oferta de audiovisual por meio de grandes plataformas (Netflix, Amazon Prime, Disney+, entre outras) e mediante um novo modelo em que a mídia é baseada em conteúdos armazenados, disponibilizados sob demanda (Video On Demand, VOD). Os serviços de streaming são um excelente exemplo desse modelo de distribuição de conteúdos audiovisuais. Além disso, o próprio formato das séries, semelhantes aos folhetins literários e às novelas televisivas, juntamente com as ferramentas que permitem assistir a qualquer capítulo ou a qualquer unidade narrativa a qualquer momento, cria novas formas de fruição dos conteúdos. Em parte, o aumento pelo consumo de séries está ligado às transformações tecnológicas, na medida em que permitem que unidades narrativas complexas possam ser vistas e revistas, ampliando tanto as horas de transmissão quanto às horas de consumo (MITTELL, 2012). Mas, esse aumento também se deve às novas sociabilidades em rede. Para Pierre Lévy, em *Cibercultura* (1999), as tecnologias digitais e o ciberespaço favorecem novas formas de sociabilidade, ao ampliar as possibilidades de interação, compartilhamento de conhecimentos e formação de comunidades que ultrapassam as limitações físicas e geográficas.

Com o avanço da tecnologia, de fato, esse modo de consumo ampliou-se significativamente e sobretudo com a chegada do streaming. Segundo Leonardo Moura (2023, p.14), o streaming pode ser definido como a "transmissão de dados de produtos audiovisuais por meio de plataformas digitais, como YouTube, Netflix ou Twitch". Essa inovação permitiu

que o acesso a conteúdos audiovisuais se tornasse mais imediato e personalizado, além de ter ajudado a ampliar a popularidade de gênero que, anteriormente, eram consumidos por um público menor, como as produções sobre serial killers.

Nesse sentido, o presente artigo procurou avaliar de que forma o streaming contribui para a glamourização de assassinos em série, a partir da análise da série *Dexter* (2006), investigando também a construção do personagem Dexter como alguém carismático e a favor do bem, embora seja uma representação (personagem) da violência. Para isso, foram realizadas pesquisas e leituras do referencial teórico existente sobre a temática, além da coleta e análise de conteúdos publicados em redes sociais, comentários e discussões promovidos pelo público, bem como sinopses, postagens e outros materiais de divulgação produzidos pelos próprios serviços de streaming. Portanto, busca-se compreender qual o papel do streaming na construção da imagem glamourizada de serial killers, e o que leva a audiência a consumir, cada vez mais, conteúdos que romantizam representações da violência?

Serial killers, ou, em português, assassinos em série, são definidos pelo FBI (Federal Bureau of Investigation) como indivíduos que assassinaram três ou mais pessoas em diferentes períodos de tempo entre os crimes (CASOY, 2002, p.11). A divulgação dos atos cometidos por esses criminosos sempre foi tratada como algo de interesse público, no entanto, ao longo das décadas, a maneira como essas figuras são retratadas passou a levantar questionamentos: até que ponto estamos apenas informando, e quando começamos a transformar assassinos em protagonistas sedutores ou até mesmo produtos de consumo?

Quando se fala sobre assassinos em série, é possível perceber um grande volume de produções inspiradas nesses indivíduos, que, intencionalmente ou não, acaba por influenciar o público a sentir empatia, conexão e até admiração por eles. Um exemplo disso está no livro *Lady Killers* (2019), de Tori Telfer, em que a autora critica a imprensa sensacionalista, que, ao noticiar os assassinatos cometidos por Nannie Doss, a apelidou de “Vovó Amada” ou “Vovó de Tulsa”, suavizando seus crimes e provocando simpatia no público.

A glamourização da figura do serial killer, se intensificou, especialmente, com o crescimento dos serviços de streaming, como a Netflix, que continua a popularizar narrativas que humanizam ou até romantizam esses criminosos. Com isso, não está sendo afirmado que a responsabilidade pela romantização de temáticas que tratam o crime, por exemplo, nasce da culpa das transmissoras de streaming. Mas, é possível afirmar que as narrativas que são consumidas nas telas, mesmo as narrativas sobre monstros, assassinos e criminosos, sejam

eles reais ou personagens imaginários, se apresentam, dentro de uma perspectiva contemporânea, como um consumo desejado, até mesmo humanizado. Através de séries como *Dexter*, *Hannibal*, *Dahmer*, *You* e outras produções de sucesso, o consumo de histórias sobre assassinos em série ganhou uma nova dimensão, ampliando não apenas o número de espectadores, mas também o mercado de produtos relacionados. É comum encontrar canecas, camisetas e outros objetos relacionados a séries, filmes e livros disponíveis para fãs. A problemática surge quando essas mercadorias fazem referência direta aos assassinos ou a cenas de assassinato, especialmente quando envolvem criminosos reais, pois a transformação dessas figuras e de elementos relacionados à violência em objeto de consumo pode contribuir para suavizar ou banalizar o crime, ressignificando-o como símbolo de entretenimento ou admiração. Esse fenômeno pode ser observado em uma rápida busca na seção Shopping do Google: ao pesquisar tanto por Dexter, personagem fictício, quanto por Jeffrey Dahmer, é possível encontrar canecas e camisetas estampadas com seus rostos. Um exemplo real desse tipo de consumo foi analisado pela autora Glaucia Mirian Silva Vaz (2018), que, ao estudar o tema, encontrou uma página de fãs no Facebook intitulada “Assassinos em Série”. Durante a análise do perfil, a autora identificou uma publicação na qual a administradora da página compartilhava imagens de sua coleção de itens relacionados ao assassino Jeffrey Dahmer, incluindo fotografias e uma caneca. Em outra publicação, a administradora anunciava a venda de camisetas estampadas com imagens de Ted Bundy, Jeffrey Dahmer, John Wayne Gacy e Richard Ramirez, todos criminosos reais (SILVA VAZ, 2018, p. 101).

Dentro desse contexto, *Dexter* (2006), série norte-americana de grande repercussão, atualmente disponível na Prime Video desde 2020 e na Paramount desde 2021, é um exemplo emblemático de como a figura do serial killer pode ser ressignificada de ameaça para protagonista amado e charmoso. O personagem principal, fictício, Dexter Morgan, é um sujeito que trabalha com análises de sangue para a polícia de Miami (EUA), e, ao mesmo tempo, em uma vida paralela, é um assassino em série que age sob um “código moral”, matando apenas outros assassinos. Diante disso, a narrativa e a construção de Dexter fazem com que ele seja retratado como quase um justiceiro, um personagem que assassina, mas somente para fazer justiça social. Isso gera uma certa identificação e torcida do público, que acompanha sua trajetória com empatia, mesmo que ele seja, essencialmente, um criminoso. Afinal, a narrativa o distancia da imagem tradicional do vilão, trazendo-lhe um caráter carismático e humanizado. A popularidade da série e o carinho que muitos fãs sentem pelo personagem mostram como a linha entre monstro e herói pode ser distorcida pelas impressões que a mídia consegue causar.

A produção é de 2006, porém, o interesse por esse tipo de conteúdo permanece alto. De acordo com o relatório Nielsen Streaming Top 10, a semana do feriado de 4 de julho de 2024 registrou o maior volume de streaming já medido pela empresa, com 313 bilhões de minutos assistidos. Nesse período, Dexter ficou em 6º lugar no ranking Nielsen de séries mais visualizadas, com 1,2 bilhão de minutos assistidos nas plataformas Netflix e Paramount. Além disso, a série esteve no Top 10 da Netflix nos Estados Unidos durante duas semanas de junho de 2024, logo após retornar ao catálogo da plataforma, evidenciando sua atemporal popularidade. Esse cenário reforça a necessidade de refletir sobre como percebemos criminosos reais e fictícios, especialmente quando esses conteúdos atingem grandes audiências.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

2.1 STREAMING E SÉRIE

Até o início dos anos 2000, era comum deslocar-se de casa para ir até uma locadora com o objetivo de alugar um filme ou seriado, ou então aguardar a exibição do próximo episódio na televisão. Hoje, o consumo de produções audiovisuais sofreu uma brusca mudança com a chegada das plataformas de streaming. Segundo Leonardo Moura (2023, p. 14), o streaming pode ser definido como a "transmissão de dados de produtos audiovisuais por meio de plataformas digitais, como YouTube, Netflix ou Twitch".

Uma reportagem do portal Meio & Mensagem (2026) divulgou resultados de um relatório da MIQ, o qual revelou que o Brasil é líder no consumo de streamings entre os países da América Latina, com uma média de 8,2 serviços de streamings por domicílio. Ainda de acordo com o texto, o país deve movimentar cerca de US$ 14,4 bilhões neste mercado até o ano de 2029. Se antes era preciso aguardar dias ou semanas para assistir a algo, hoje, em menos de um minuto, é possível consumir qualquer tipo de produção, pois basta ligar o eletrônico, selecionar a plataforma de streaming e escolher entre as inúmeras opções disponíveis de filmes e séries.

De clássicas produções seriadas como *Friends* e *The Office* a fenômenos como *Stranger Things* e *You*, as séries conquistaram um espaço significativo no cotidiano das pessoas. Divergindo dos filmes, que duram de uma a três horas, as séries permitem acompanhar o desenvolvimento do enredo e dos personagens por dias, meses ou anos, despertando no telespectador um vínculo de pertencimento e grande estima pelas figuras apresentadas na trama.

Segundo Rodrigo Seabra (2017), o que caracteriza esse formato de produção audiovisual é a sua duração e frequência. Além da ausência de uma previsão de encerramento, como em

Grey's Anatomy (2005), que avança para sua vigésima terceira temporada, as séries são divididas em episódios que, conforme aborda Seabra (2017, p. 6), "podem contar uma história contínua ou fechar um caso a cada iteração, ou ainda conseguir uma combinação de ambos".

O encantamento por acompanhar histórias e personagens de forma contínua, no entanto, não surgiu com o nascimento das séries. Leonardo Moura, autor do livro *Como analisar filmes e séries na era do streaming*, faz um paralelo interessante entre as séries e os folhetins do século XIX. Para ele, hoje as séries têm o mesmo efeito que os folhetins tinham anos atrás: gerar entretenimento para a classe trabalhadora após o cansaço do dia a dia. De acordo com Moura (2023, p. 21):

> A partir da segunda década do século 21, são as plataformas de streaming que passam a exercer um cativante papel de disseminação: entretêm uma sociedade global com acesso ao vídeo por diferentes aparelhos, da tevê aos celulares, influenciada pela publicidade e pelas recomendações em redes sociais, com apetite para divertir-se e vincular-se a narrativas que se transformam em espelho da sua época, mantendo a lógica do consumo de massa ou nichos, sobretudo depois das suas jornadas de trabalho.

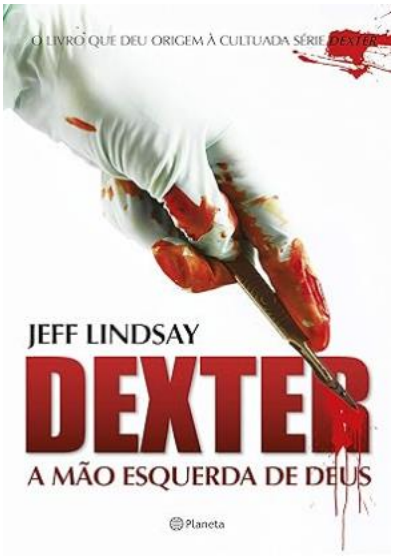
Dessa forma, é possível compreender que, apesar de não ter sido pioneiro na exibição de narrativas longas e cativantes, o serviço de streaming surgiu para modernizar e democratizar o acesso às produções audiovisuais. Afinal, com uma assinatura a partir de valores reduzidos (ou até mesmo de forma gratuita), o consumidor tem prontamente disponível em suas telas a maioria das séries já produzidas.

2.2 DEXTER: SOBRE A SÉRIE

Dexter é um seriado norte-americano que foi baseado em uma série de livros do autor Jeff Lindsay, que possui o mesmo nome da produção audiovisual. De acordo com a capa da edição brasileira, o livro *Dexter - a mão esquerda de Deus* (Figura 1), foi a obra que deu origem à famosa série Dexter. A série é uma obra desenvolvida pela produtora de TV Showtime, e atualmente está disponível para o público nas plataformas de streaming Paramount+ (Figura 2) e Prime Video (Figura 3).

A série Dexter foi lançada em 2006 e contou com 8 temporadas e 96 episódios, sendo categorizada pelos streamings como uma produção dos gêneros de drama, crime e suspense. O último episódio foi ao ar em 2013. De acordo com o catálogo da Prime Video, a primeira temporada foi dirigida pelos diretores Michael Cuesta e Tony Goldwyn, e produzida por John Goldwyn, Sara Colleton, James Manos Jr., Robert Lloyd Lewis e Drew Z. Greenberg.

Figura 1: Capa do Livro *Dexter - a mão esquerda de Deus.*

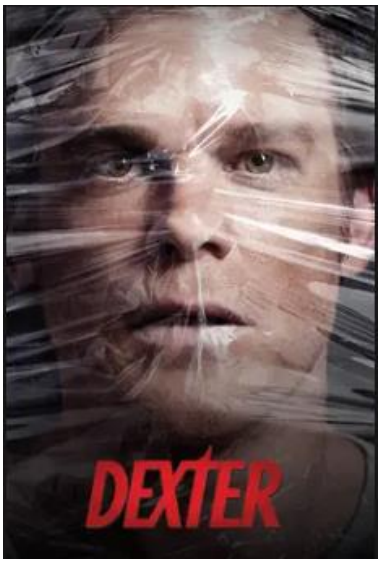


Fonte: Amazon, 2026.

O elenco principal é composto pelos atores Michael C Hall (Dexter Morgan), Jennifer Carpenter (Debra Morgan), David Zayas (Angel Batista), Julie Benz (Rita Bennett), James Remar (Harry Morgan) e C. S. Lee (Vincent Masuka).

A narrativa mostra o dia a dia de Dexter Morgan (personagem representado pelo ator Michael C Hall), um funcionário que faz análises de sangue forense e que trabalha para o departamento de homicídios da polícia de Miami (EUA). À primeira vista, o personagem de Dexter representa uma pessoa comum, gentil, que é amado por seus colegas de trabalho, sua irmã Debra Morgan, sua namorada Rita Bennett e seus enteados Astor e Cody Bennett. Dexter é percebido como alguém prestativo e que faz de tudo para manter quem ama feliz e em segurança. No entanto, guarda um segredo que nem mesmo sua pessoa mais íntima conhece: é um assassino em série que se utiliza da inteligência de sua profissão e dos recursos que possui, por ser membro da equipe da polícia de Miami, para perseguir e capturar suas vítimas. Mas seus alvos não são pessoas comuns: são assassinos, estupradores e pedófilos, que Dexter mata para manter o código de Harry, uma espécie de “código moral”, criado por seu pai, Harry, em que a regra número um é “não ser pego” e a segunda é “não matar inocentes”. Harry Morgan, também membro da polícia de Miami, ao perceber que seu filho, ainda pré-adolescente, apresentava comportamentos estranhos (como a fascinação por sangue e morte), ensinou Dexter a direcionar sua vontade de matar apenas para pessoas que realmente mereciam ser “eliminadas”, segundo seu código moral.

Figura 2: Thumbnail da série *Dexter* na Paramount+



Fonte: Paramount+. 2026.

Assim, após a morte de seu pai, a trama gira em torno do personagem Dexter capturando suas vítimas e tentando não ser descoberto pela polícia ou pelas pessoas que ama, enquanto tem visões de Harry, que lhe oferece orientações e conselhos, como uma espécie de fluxo de consciência ou evocação da memória paterna.

Figura 3: Thumbnail da série *Dexter* na Prime Video



Fonte: Prime Video, 2026.

2.3 A PRIMEIRA TEMPORADA

Como recorte de estudo para esta pesquisa, iremos focar na primeira temporada da primeira série das franquias que envolvem o personagem Dexter, tendo em vista que mais três séries foram criadas após o fim do primeiro seriado em 2013: *Dexter New Blood* (2021), *Dexter Original Sin* (2024) e *Dexter Resurrection* (2025).

A primeira temporada (2006) apresenta ao público quem é Dexter: um homem jovem, atraente, familiar, prestativo e com um bom emprego como analista de sangue na polícia de Miami (EUA). Logo nos primeiros minutos do episódio piloto, surge a face assassina e justiceira de Dexter: o protagonista captura um assassino de crianças e o obriga a encarar os corpos de algumas vítimas, enquanto diz “Abra bem seus olhos e veja o que você fez”. Essa cena passa ao espectador a sensação de que Dexter é alguém que luta para que a justiça seja feita em nome dos inocentes. No trecho seguinte, Dexter, prestes a assassinar o criminoso, tem uma fala que revela sua visão de si mesmo como um justiceiro: “Logo, você vai [...], e meu próprio cantinho no mundo será um lugar mais limpo e feliz”, sugerindo que ele acredita estar “limpando” Miami de pessoas ruins. Após consumar o ato, a próxima cena mostra o contraste entre o Dexter serial killer frio e o Dexter pessoa comum e simpática: ele cumprimenta seus vizinhos pela manhã, aconselha a irmã mais nova, que também trabalha para a polícia, e leva, todos os dias, uma caixa de rosquinhas para os colegas de trabalho, demonstrando o quanto é querido por todos.

A temporada inicial da série é marcada por acontecimentos que guiam o telespectador em uma jornada de conhecimento que apresenta Dexter não só como um assassino, mas como uma pessoa que possui uma vida comum, com trabalho, vida social e, principalmente, um passado traumático selado por uma infância repleta de experiências inimagináveis. E, apesar de tudo que passou em seus primeiros anos de vida, Dexter não recorda-se dos acontecimentos. É a partir desse momento que a narrativa passa a explorar uma espécie de justificativa pelos atos do personagem, pois, ao longo dos episódios, vamos descobrindo junto a Dexter os desafios de sua infância.

Dexter cresceu em uma família adotiva, composta por seu pais Harry e Doris Morgan, além de sua irmã, Debra Morgan. Harry Morgan, detetive da polícia de Miami, adota Dexter após encontrá-lo na cena do brutal assassinato de sua mãe biológica, Laura Moser. Laura era uma informante da polícia e foi cruelmente assassinada na frente de seus filhos pequenos (Dexter e Brian Moser) quando os criminosos descobriram sobre suas ações. O crime ocorreu em um contêiner onde outras pessoas também foram mortas e, após os acontecimentos, as crianças foram abandonadas no local, em meio ao sangue, até a chegada da polícia, cerca de dois ou três dias depois.

Até o final da primeira temporada, a narrativa não revela para os telespectadores que Dexter possui um irmão biológico, Brian Moser, que também é um serial killer. Até mesmo o personagem de Dexter não é consciente sobre esse fato. Diferente do protagonista, Brian cresceu em diversos lares adotivos e em hospitais psiquiátricos, mas retornou a Miami para encontrar seu irmão e fazê-lo tomar consciência sobre seu passado. A jornada de descoberta

é contada de uma forma vibrante, explorando diferentes sentimentos e vivências com sua família biológica, até o momento do assassinato de sua mãe. Brian, sem se revelar, é a pessoa responsável por guiar Dexter durante a investigação sobre sua infância.

O ápice da temporada acontece quando Dexter finalmente descobre sobre seu irmão e sua mãe. Como forma de chamar sua atenção, Brian, sabendo que Dexter também é um assassino em série, sequestra Debra Morgan, e sugere que, como uma espécie de presente e de reaproximação, Dexter assassine sua irmã. É nesse momento que a obra consolida Dexter como um justiceiro: ao escolher salvar sua irmã adotiva e assassinar Brian, a série posiciona Dexter como um anti-herói que emula um comportamento rico de ambiguidades morais, ao colocar a justiça contra outros criminosos acima de tudo. Ao apresentar um personagem com uma conduta fria, mas, ao mesmo tempo, humanizada pelos vínculos afetivos, a série Dexter (2006) traz para o debate as contradições das ações protagonizadas pelo personagem, evidenciando também o papel da mídia na construção de narrativas que podem transformar a transgressão em entretenimento e produzir uma espécie de glamourização da violência.

2.4 O SUCESSO DA SÉRIE

Conforme abordado, os consumidores conheceram a série Dexter em 2006 e assistiram ao lançamento de seu último episódio em 22 de setembro de 2013, em uma noite de domingo. Nos dias que sucederam o encerramento da produção, portais de notícias dos EUA, como LA Times e Variety, e do Brasil, como UOL, repercutiram o sucesso de audiência, que bateu recordes do canal Showtime. Segundo Kissell (in VARIETY, 2013), o episódio final contou com cerca de 2,8 milhões de telespectadores no momento da exibição e atingiu 3,3 milhões ao longo da noite, incluindo as reprises. Ainda de acordo com o portal, em todas as plataformas, a última temporada alcançou a média de 6,4 milhões de espectadores semanais (KISSELL, 2013). Em outra matéria da Variety (SPANGLER, 2013), foi noticiado que, naquele mesmo ano, deslumbrada pelo sucesso de público, a Netflix firmou um acordo para incluir Dexter em seu catálogo, marcando a estreia da produção na plataforma no dia 31 de outubro de 2013, justamente no Halloween. Ted Sarandos, diretor de conteúdo da Netflix na época, expôs seu entusiasmo com a nova adição: “Estamos muito felizes em ter *Dexter*, uma das séries de maior audiência da Showtime, na Netflix, e tão rapidamente após o término de sua exibição recordista”, evidenciando o movimento ligeiro da empresa após compreender a dimensão do sucesso da produção. O executivo ainda afirmou saber que os assinantes iriam adorar o “mundo peculiar” de Dexter Morgan (SPANGLER, 2013).

É importante ressaltar que, mesmo após 13 anos do encerramento da produção original, Dexter segue com sua popularidade em alta, já que derivações do universo do serial killer continuam sendo lançadas, como *Dexter: New Blood* (2021-2022), *Dexter: Original Sin* (2024-2025) e *Dexter: Resurrection* (2025-presente). Além disso, é possível observar que as quatro produções contam com excelentes avaliações do público, sendo que todas alcançaram notas acima de 8,0 no portal IMDb (2026), maior fonte de dados do mundo sobre cinema, filmes e séries, de acordo com o site oficial. Trazendo o foco para a obra original, Dexter conquistou 56 premiações, entre elas dois Golden Globes e quatro Primetime Emmys, além de receber 202 indicações a diferentes prêmios, conforme dados do IMDb (2026). A análise de conquistas da produção indica que Dexter conquistou não apenas o público e o mercado, como também a aclamação das maiores autoridades da indústria audiovisual.

2.5 ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DOS STREAMINGS

Ao longo da pesquisa, foram coletadas e analisadas, através de consultas nas plataformas de streaming e nas redes sociais, as formas de divulgação das produções sobre assassinatos em série. Portanto, o corpus de análise inclui: postagens nos perfis oficiais dos streamings; sinopses; e propagandas relacionadas às séries que fazem parte dos catálogos das plataformas. Ao buscar por Dexter na Paramount+, o público é impactado por uma descrição paradoxal da obra: “Amável, charmoso e mortal. O assassino mais amado do país.” (PARAMOUNT, 2026). A construção do texto não oculta a condição de assassino de Dexter. Pelo contrário, acrescenta ao serial killer atributos positivos, como o charme, contribuindo para uma percepção atrativa do personagem. George Loewenstein, professor e economista norte-americano, explica, por meio da Teoria da Curiosidade, que, ao perceber uma lacuna de conhecimento, o indivíduo experimenta a sensação de privação, que o motiva a buscar a resposta (LOEWENSTEIN apud MURPHY, 2023). Ao afirmar que Dexter é “o assassino mais amado do país”, a escrita pode estimular a curiosidade do espectador, já que apresenta uma possível contradição: como um assassino pode ser amado por um país inteiro?

A mesma estrutura também pode ser observada na descrição da Prime Video (2026) para a primeira sequência da obra original, *Dexter New Blood*. A frase novamente posiciona o protagonista como uma figura de grande popularidade e estima: “O assassino em série favorito da América está de volta, assim como seu Passageiro Sombrio.” (PRIME VIDEO, 2026). Sinopses construídas a partir de frases de efeito para prender a atenção do público também estão presentes em outras séries do mesmo tema, como em *You*, cuja descrição na Netflix é: “Um homem obsessivo e perigosamente charmoso vai ao extremo para entrar na vida das mulheres que o fascinam.” (NETFLIX, 2026). É possível perceber que a palavra “charmoso” aparece outra vez em um texto que descreve uma produção sobre assassinato.

Além dos criativos textos, os perfis oficiais das plataformas utilizam as redes sociais para estreitar a relação com o público, por meio da divulgação de novidades sobre as obras de seus catálogos e da publicação de memes, buscando estimular a identificação com o telespectador. Em outubro de 2026, a Paramount+ lançou, também, a segunda temporada de *Dexter: Resurrection* que, antecipadamente, começou a divulgar as primeiras imagens e a compartilhar alguns memes relacionados à produção, reforçando sua divulgação. Em um mundo cada vez mais conectado, o usuário é exposto diariamente a uma quantidade significativa de propagandas, que disputam constantemente sua atenção. Nesse contexto, os memes podem funcionar como uma forte estratégia de comunicação, considerando sua rápida disseminação. Segundo o portal mLabs (2023), o marketing de memes pode apresentar um lado mais humano da marca ao consumidor. E, tratando-se de um personagem assassino, poderiam os memes contribuir para a construção de uma imagem mais humanizada de Dexter? A seguir, serão analisados dois memes compartilhados pelo perfil da Paramount+.

Figura 4: Publicação no perfil da Paramount+ sobre o dia do trabalho.



Fonte: Instagram, @paramountplusbr, 2026.

Na figura 4 acima, observa-se uma cena em que Dexter se prepara para assassinar uma de suas vítimas. Sobre a imagem, foi inserida, em letras maiúsculas, a frase “Conforme dito no e-mail anterior” estrategicamente colocada entre a mão de Dexter e a faca que segura. A postagem, publicada em primeiro de maio (2026) para comemorar o Dia do Trabalho, relaciona, com humor, não apenas a imagem de Dexter, mas também a representação de um assassinato ao cotidiano de um escritório. Ao escolher a frase "Conforme dito no e-mail anterior", a marca busca criar identificação com o público por meio de um conteúdo que faz referência a uma situação comum no dia a dia do trabalho. A expressão é usada, geralmente,

quando é necessário repetir uma informação que já havia sido apresentada anteriormente, circunstância que pode gerar frustração no funcionário. Portanto, ao associar essa sensação a uma cena de extrema violência, a publicação transforma uma experiência cotidiana em uma representação exagerada e humorística da reação do trabalhador.

Já na figura 5 a seguir, é apresentada ao público uma colagem com o rosto de Dexter sobre diferentes estados emocionais, identificados pelas palavras “triste”, “entediado”, “simpático”, entre outras. O protagonista mantém a mesma expressão facial séria em todos eles, com exceção de um: “feliz”. Para representar Dexter feliz, a marca associa o sentimento a uma cena em que o personagem assassina alguém. Além da associação, a Paramount+ ainda acrescenta à postagem uma legenda com a frase: “Não é NADA FÁCIL deixar o nosso Dex felizinho.” (PARAMOUNT, 2026). Desse modo, a marca não apenas utiliza o humor ao abordar o ato de matar, mas também se refere ao Dexter de maneira afetiva, ao chamá-lo de “Dex” e “felizinho”. Ademais, o pronome possessivo “nosso” pode contribuir para a aproximação, estabelecendo uma relação de afeição e pertencimento entre o público e o personagem.

Figura 5: Publicação no perfil da Paramount+ sobre os estados emociais de Dexter.



Fonte: Instagram, @paramountplusbr, 2026.

Em ambos os exemplos, nota-se o humor como recurso para aproximar Dexter de situações e sentimentos cotidianos. Logo, a violência, embora não tenha sido ocultada das imagens, é inserida em um cenário descontraído, contribuindo para a construção de identificação e de afeto pelo personagem.

Para finalizar esta análise, a colaboração entre a marca de donuts Good Cup e a Paramount+ (Figuras 6 e 7), também deve ser citada. Em 2025, as duas empresas se uniram para divulgar a chegada da primeira temporada de *Dexter: Resurrection*, ocasião em que lançaram um donut temático inspirado na série. O doce, recheado com geleia de frutas vermelhas, foi decorado com glacê e lascas de corante vermelho, remetendo a manchas de sangue. Além do produto, a identidade visual da Good Cup ganhou uma customização: o logotipo da marca, representado por um panda com chapéu de policial, passou a apresentar uma aparência mais sombria, com o semblante do animal transformado em uma expressão malvada e um corte sangrento no rosto.

Para compartilhar a parceria, também foi criado um vídeo de divulgação, acompanhado da icônica trilha sonora da abertura da série original. A produção apresenta uma pessoa inteiramente vestida de preto, com avental e luvas, em referência às vestimentas do serial killer, diante de uma bandeja com objetos cirúrgicos, como seringas e tesouras. O indivíduo, então, seleciona o donut e o recheia com a geleia. Em seguida, o doce é decorado de maneira semelhante àquela utilizada por Dexter para simular manchas de sangue em seu trabalho como analista forense. Por fim, o donut é cortado ao meio, revelando o recheio escorrendo, em uma representação que remete ao sangue. O vídeo é finalizado com a substituição da identidade visual original da marca pela versão customizada, em um fundo vermelho. Na animação, a palavra “good” (bom, em inglês), de Good Cup, é riscada e substituída por “bad” (mau, em inglês). Um elemento extremamente relevante observado na produção audiovisual da campanha é que a associação com Dexter foi construída de forma não verbal. A inclusão da trilha sonora da série, aliada à reprodução do *modus operandi* do personagem, permite que os fãs da obra reconheçam a referência sem que seja necessário mencionar explicitamente o personagem ou a série.

Para além da criação de um donut e da produção de uma peça audiovisual, a Good Cup ainda realizou uma ativação[1] de Dexter em uma loja localizada no Itaim Bibi, em São Paulo, onde o público pôde consumir o produto em um cenário que simulava a cena de um crime, com espaços instagramáveis e estímulos sensoriais (GKPB, 2025). Assim, a campanha ultrapassa o âmbito digital e se estende ao físico, uma vez que as ações incluíram a criação de um produto, uma peça audiovisual divulgada nas redes sociais e uma experiência presencial. É possível notar que a ação também sensibiliza os sentidos do público: a visão,

[1] Segundo Almeida (2016), “o objetivo da ativação de marca é oferecer uma experiência real ao consumidor, de modo que uma conexão seja estabelecida com os mesmos” e “as ativações enriquecem a experiência da marca de forma holística, pois através de estímulos relacionados à marca, logo, símbolos, slogan e personagens, o consumidor consegue vivenciar a experiência memorável através de sensações, sentimentos e respostas comportamentais”.

por meio do vídeo e da identidade visual; a audição, por meio da trilha sonora associada à série; o tato, por meio da ativação imersiva; e o paladar, por meio do consumo do donut.

Figura 6: Print do vídeo de divulgação da parceria entre Paramount e Good Cup.



Fonte: Instagram, @paramountplusbr, 2026.

Como se pode observar, a identidade visual da Good Cup ganhou uma customização com uma aparência mais sombria e o semblante do animal transformado em uma expressão malvada.

Figura 7: Print do vídeo de divulgação da parceria entre Paramount e Good Cup.



Fonte: Instagram, @paramountplusbr, 2026.

2.6 PRODUTOS CRIADOS A PARTIR DO UNIVERSO DE DEXTER

Para além do universo dos streamings e das campanhas publicitárias, a imagem de Dexter também é associada a produtos comercializados para os fãs da série. O uso da imagem de personagens em produtos é estrategicamente utilizado pelas empresas, uma vez que, ao se deparar com essas figuras, o consumidor pode ser impulsionado pelo vínculo emocional estabelecido com o personagem (SANTANA; FERREIRA, 2013, p. 4). Um exemplo claro é a franquia *Harry Potter*, que, além de ofertar camisetas, bonecos e chaveiros, também deu origem a estabelecimentos inspirados em seu universo, como restaurantes e cafeterias temáticas.

No entanto, quando se trata de *Dexter*, parte dos itens comercializados possui elementos associados à violência do personagem, como sangue e facas. Em uma rápida busca pela seção Shopping do Google, por exemplo, foi possível encontrar produtos à venda, como canecas com a frase “Have a killer day” (“Tenha um dia matador”), camisetas com o logotipo da série acompanhado de manchas de sangue e bonecos no estilo Funko Pop! (Figura 8) do protagonista caracterizado com seu avental e uma faca na mão.

Figura 8: Funko Pop! de Dexter



Fonte: Shopping do Google, 2026.

Ademais, em marketplaces, também são encontrados itens relacionados à série. Na Shopee, a busca por Dexter resultou em produtos personalizados, como canecas e almofadas com o nome do cliente. Destaca-se, ainda, a réplica da caixa de troféus de Dexter, com lâminas manchadas de vermelho, simulando sangue e fazendo referência aos assassinatos cometidos pelo personagem. Já na SHEIN (Figura 9), marketplace focado em vestuário, destacam-se peças de roupas inspiradas no protagonista.

Figura 9: Camiseta com estampa de Dexter.



Fonte: Shein, 2026.

Ainda durante a pesquisa pela seção Shopping do Google, um dos itens mais incomuns encontrados foi um kit de maquiagem da Lethal Cosmetics (Figura 10) inspirado na série. O kit consiste em uma paleta de sombras apresentada dentro de uma caixa que remete à caixa de troféus de Dexter, enquanto as embalagens dos lip tints são representadas por recipientes inspirados em frascos de sangue. Além disso, o kit de pincéis aparenta ser apresentado em um estojo semelhante ao estojo de facas utilizado pelo personagem, enquanto o próprio nome do produto, *Kill Tools*, reforça a referência ao universo de Dexter. O kit também contém esmaltes e um iluminador que simula um luminol e muda de cor.

Figura 10: Kit de maquiagem da Lethal Cosmetics.



Fonte: Shopping do Google, 2026.

2.7 A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM DEXTER

A partir da pesquisa bibliográfica feita e da análise das narrativas em torno do personagem, é possível identificar três elementos que podem contribuir significativamente para o sucesso do serial killer fictício: a justificativa moral, a narração em primeira pessoa e a construção estética do protagonista.

A obra é considerada, por muitos, inovadora por apresentar ao público um serial killer que mata outros assassinos. Ao trazer o “Código de Harry” para a trama, a produção posiciona o protagonista como uma pessoa que direciona seus impulsos a alguém que pode ser alvo da violência protagonizada por Dexter, de acordo com o julgamento do próprio personagem. Dessa forma, Dexter preserva os inocentes e é percebido como um justiceiro, já que tira de cena pessoas que fizeram mal a outras. O “Código de Harry” é composto por diferentes regras, as quais são abordadas ao longo da série. Para esta análise, é possível destacar duas que são citadas: “Nunca mate um inocente.” (DEXTER, 2006) e “Matar precisa ter um propósito, caso contrário, é apenas um assassinato sem fundamento.” (DEXTER, 2006). Essa segunda regra, em especial, é interessante, pois coloca o ato de assassinar como uma ação que pode ter um propósito e, consequentemente, uma justificativa. Assim, diante de um cenário em que inúmeros criminosos cometem atrocidades e permanecem impunes, pode surgir o fascínio por personagens que rompem com essa lógica de impunidade, conforme aponta a autora Vânia Matroca (2011, p. 13).

> É claro que não devemos esquecer que o homicídio está presente, tal como todos os métodos macabros a ele associados. Contudo, é impossível não nos sentirmos atraídos por este novo demônio e, de certo modo, somos tentados a “perdoar” todas as suas ações, pois todos nós, em algum momento das nossas vidas, já experienciamos a vontade de fazer justiça pelas próprias mãos.

A reflexão da autora pode ser relacionada a outra regra do “Código de Harry”: “Os alvos devem ser assassinos que escaparam do sistema judiciário” (DEXTER, 2006). Ao estabelecer essa diretriz, Harry transmite a Dexter sua própria frustração como membro da polícia, uma vez que a série apresenta, por meio de flashbacks, sua insatisfação com um sistema que, em alguns casos, não consegue manter um criminoso preso. Sendo assim, a imagem de Dexter ultrapassa a posição de assassino e o aproxima da figura de um justiceiro, uma vez que, no episódio piloto da série, o próprio protagonista afirma que está “limpando” a cidade ao assassinar um criminoso. Essa construção criada pela narrativa também pode ser notada na percepção do público. Em uma publicação realizada no Instagram (2026), que questionava aos fãs qual seria a melhor série sobre serial killers, um dos comentários apresenta uma opinião que dialoga com o que está sendo abordado: "Desculpa dizer, mas, para mim, Dexter

é o melhor serial killer da ficção. Ele não matava simplesmente por prazer ou por gostar de matar. Ele seguia um código e escolhia pessoas que também eram assassinas e haviam escapado da justiça" (@c.a.r.r.i.el, 2026). Apesar de a publicação questionar qual seria a melhor série sobre serial killers, a usuária utiliza as características do protagonista para justificar sua preferência por Dexter. Ao mencionar que o personagem "seguia um código" e escolhia assassinos que haviam "escapado da justiça", o comentário reproduz a justificativa apresentada pela produção, evidenciando como esse elemento pode contribuir para a suavização de seus atos e, consequentemente, para uma visão positiva de Dexter. Também é possível avaliar esse atributo em postagens que comparam Dexter a outros assassinos. Com o sucesso da série *You*, obra que também apresenta um serial killer como protagonista, Joe Goldberg, os internautas passaram a relacionar a imagem de Dexter à de Joe.

No entanto, essas postagens frequentemente recebem comentários contrários a essa comparação, como ocorre em: "Assisti os dois, e não tem como, você assiste Dexter e se apaixona pelo vilão, que na verdade é mais um justiceiro, já o Joe eu só continuei porque torcia pela morte dele", segundo comentário feito pelo perfil @lopsmelo (2026) em uma publicação no perfil @cauangnzg (2026) ou "O Joe se encaixa no código e seria uma vítima do Dexter" (@paulo_otrebor08, 2026. Essas afirmações podem ser relacionadas às diferenças entre os protagonistas, uma vez que Joe Goldberg, diferentemente de Dexter, assassina pessoas consideradas inocentes, como suas namoradas e indivíduos que ameaçam interferir em seus relacionamentos. Logo, a análise da construção de Dexter como justiceiro, aliada aos comentários coletados em redes sociais, destaca que a presença de uma justificativa para atos cruéis eventualmente pode contribuir para suavizar uma imagem negativa do personagem e aproximá-lo de uma representação mais glamourizada.

Além disso, na série original Dexter, assim como nas demais séries de seu universo, a história é narrada pelo próprio protagonista desde o primeiro episódio. Dessa forma, é possível definir a obra como uma narrativa com narrador autodiegético, em que narrador e protagonista são a mesma pessoa (NOGUEIRA, 2010, p. 138). Assim, essa característica permite que a audiência acompanhe os acontecimentos a partir da perspectiva do próprio Dexter. Na série, além de narrar os fatos, o protagonista possibilita ao espectador acesso aos seus pensamentos mais profundos e à maneira como interpreta os acontecimentos. Nesse sentido, Nogueira (2010, p. 138), destaca algumas consequências quando narrador e protagonista coincidem:

> Na medida em que participa dos acontecimentos, o relato adquire uma qualidade de autenticidade ou de confidência; na medida em que a personagem é nitidamente identificada, cria condições para uma empatia imediata entre o espectador e aquela; na medida em que o narrador é o

> protagonista, ele fará incidir o seu testemunho selectivamente, dedicando especial atenção aos acontecimentos fundamentais da (sua) história.

Tais particularidades podem ser observadas na série, uma vez que o público se torna quase confidente de Dexter, pois, além de narrar seus crimes, o protagonista também apresenta as motivações que o levam a cometê-los. Ademais, o telespectador tem acesso à subjetividade de Dexter, podendo acompanhar seus sentimentos, como tristeza, felicidade, raiva e entusiasmo, bem como as razões pelas quais ele os sente. Além de contar os acontecimentos do presente, Dexter também expõe ao público experiências do passado, como sua infância traumática e sua descoberta como serial killer. Essa construção pode ser relacionada à discussão do psiquiatra brasileiro Leonardo Rodrigues da Cruz (2022), em entrevista ao portal Metrópoles, sobre as formas de narrar a história de um assassino em série. Segundo o médico, é ideal que as narrativas priorizem o ponto de vista das vítimas ou do crime em si, em vez da perspectiva do próprio assassino. Rodrigues também ressalta que, ao trazer para a obra a história de vida do criminoso, a produção pode gerar empatia em quem assiste, ainda que suas experiências traumáticas não justifiquem seus atos: “Quando você expõe a história de vida do criminoso, você acaba gerando empatia por ele. É como se as atitudes dele fossem justificadas pela história difícil.” (RODRIGUES DA CRUZ *apud* BARBOSA, 2022). Portanto, é possível compreender que a escolha de atribuir a Dexter a função de narrador de sua própria história, aliada à exposição de sua subjetividade e de sua trajetória de vida, pode contribuir para a construção de uma relação de proximidade entre o personagem e o telespectador.

Partindo para o terceiro elemento desta análise, focado na construção estética do protagonista, fica evidente a intenção da produção de caracterizar Dexter como uma figura atraente. Jovem e com um físico musculoso, a série favorece essa percepção em cenas que destacam essas características. Ao longo da trama, em diferentes momentos, Dexter é apresentado sem camisa ou com vestimentas que acentuam seu corpo, além de protagonizar cenas de intimidade sexual com seus pares românticos. Para além dos atributos físicos, a produção apresenta o personagem com charme, ironia, inteligência e cuidado com as pessoas de sua família e de seus relacionamentos. O protagonista não apenas pode ser percebido como atraente, mas também como charmoso, conforme demonstram as sinopses compartilhadas pelas plataformas de streaming anteriormente analisadas. Essa construção pode ser relacionada ao conceito citado pelo estudioso Edward Thorndike, o efeito halo, que define como uma característica positiva atribuída a alguém pode influenciar a percepção de outras características dessa mesma pessoa (THORNDIKE apud CHERRY, 2026). Nesse sentido, a valorização da aparência do personagem pode contribuir para uma percepção mais favorável do protagonista, mesmo diante de seus cruéis crimes. Essa ênfase na aparência e

na personalidade do personagem pode ser notada em postagens e comentários nas redes sociais. Em uma busca pelo nome “Dexter Morgan” em plataformas como Instagram e Tik Tok, foram encontrados os famosos edits do protagonista, com cenas que colocam seu físico em foco. Em um dos vídeos, cenas de Dexter são editadas com a música “The Boy Is Mine”, de Ariana Grande. Em outra edição, a introdução apresenta um trecho de uma entrevista entre Michael C. Hall, intérprete de Dexter, e Jonathan Ross, em que o apresentador se refere ao ator como “the hottest serial killer in town” (“o assassino em série mais gato da cidade”), antes de apresentar recortes do personagem.

A seguir, alguns comentários realizados nessas publicações em redes sociais serão apresentados na Tabela 1:

Tabela 1: Consolidação de comentários do público relacionados à aparência do protagonista

Publicação	Plataforma	Comentário	Tradução	Perfil	Data
https://vt.tiktok.com/ZSVmJbbL9/	Tik Tok	“He is so angelic”	“Ele é tão angelical”	@curdledmilk___	17/07/2025
https://vt.tiktok.com/ZSVmJatJH/	Tik Tok	“Oh he’s so fine”	“Oh, ele é tão lindo”	@izukus.gf	10/09/2025
https://vt.tiktok.com/ZSVmJy3tB/	Tik Tok	“Rita so lucky”	“Rita é tão sortuda” (esposa Dexter)	@tuanaismaiili	29/06/2025
https://vt.tiktok.com/ZSVmJtqkK/	Tik Tok	“Ele é tão lindo”	-	@anneccecilia	29/06/2025
https://vt.tiktok.com/ZSVmRKRt3/	Tik Tok	“This man's physique is truly insane”	“O físico desse homem é realmente insano.”	@nethy_fresh	03/08/2025
https://vt.tiktok.com/ZSVmedXLj/	Tik Tok	“Ele na 4º temporada está o auge da beleza”	-	@accoxz	28/10/2024

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base nos comentários feitos em postagens realizadas na plataforma Tik Tok

Dessa forma, a análise de conteúdos e comentários relacionados à aparência do personagem evidencia que esse é um atributo frequentemente comentado entre os fãs da série. Assim, Dexter não é percebido apenas como um assassino em série, mas como um criminoso charmoso e atraente, percepção que pode ser reforçada por conteúdos das plataformas de streaming e falas de figuras do mundo do entretenimento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, considerando o sucesso do universo de Dexter, em especial de sua primeira série, e as formas de divulgação de conteúdos audiovisuais sobre assassinos em série, nota-se uma possível glamourização desse tipo de criminoso. De produções sobre serial killers fictícios, como Dexter, You e Hannibal, a obras que retratam crimes reais, como Dahmer: um canibal americano e Monstro: a história de Ed Gein, ambas da Netflix, a temática se mostra cada vez mais presente no mercado audiovisual. Segundo um estudo realizado pela Verified Market Research, o mercado global de filmes e séries sobre crimes deve alcançar US$ 347,14 bilhões até 2031 (EXAME, 2025).

A análise realizada permitiu compreender que a popularidade do personagem Dexter está relacionada a diferentes fatores, como a inovação da trama, ao apresentar um serial killer que mata outros assassinos; a construção de um personagem complexo, marcado pela dualidade entre o bem e o mal, que possibilita ao telespectador conhecê-lo para além de seus crimes; a representação de Dexter como um personagem charmoso, gentil, irônico e inteligente; e, por fim, as estratégias de divulgação utilizadas pelas plataformas de streaming, por meio de memes, parcerias com marcas, sinopses criativas, entre outras ações.

Ademais, o levantamento de comentários e conteúdos produzidos pelo próprio público da série demonstra a permanência de Dexter no imaginário dos fãs, mesmo vinte anos após o lançamento de sua primeira série. De publicações que relembram cenas icônicas da obra a memes e edits que trazem em evidência a imagem e personalidade do protagonista, as redes sociais são utilizadas para compartilhar opiniões e promover discussões acerca da narrativa. Ao longo da análise, foi possível identificar comentários que elogiam a aparência do personagem, bem como manifestações que concordam com a justificativa moral apresentada pela trama.

Por fim, é de extrema importância ressaltar que esta pesquisa não tem por objetivo afirmar que a disseminação de conteúdos e produções audiovisuais sobre assassinos em série, sejam eles fictícios ou não, é capaz de induzir o público à adoção de comportamentos

violentos, muito pelo contrário. No entanto, faz-se necessária uma reflexão acerca da construção e divulgação de personagens que retratam criminosos, considerando a necessidade de cautela para evitar a banalização de crimes violentos

4. REFERÊNCIAS

AARON. The boy is mine. 20 set. 2025. **TikTok**: @ninesfx. Disponível em: https://vt.tiktok.com/ZSVmJUDbu/. Acesso em: 22 ago. 2026.

ALMEIDA, Luiz Gabriel Nouh Chaia de**. A análise da ativação de marcas em eventos de hospitalidade.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas) – Departamento de Administração, Centro de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

AMAZON. Dexter: a mão esquerda de Deus. **Amazon**, [s. d.]. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Dexter-Esquerda-Deus-Jeff-Lindsay/dp/8576653451. Acesso em: 17 set. 2025.

ARAGONE, Gabriella de Almeida. O consumo também é em série: a figura do Serial Killer como produto midiático. **Revista Anagrama**, São Paulo, v. 16, n. 2, 2022. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.1982-1689.anagrama.2022.200276. Disponível em: https://revistas.usp.br/anagrama/article/view/200276. Acesso em: 15 abr. 2025.

BARBOSA, Juliana. Netflix: especialista explica romantização de serial killer em Dahmer. **Metrópoles**, [S. l.], 2 out. 2022. Disponível em: https://www.metropoles.com/entretenimento/televisao/netflix-especialista-explica-romantizacao-de-serial-killer-em-dahmer. Acesso em: 6 set. 2025.

BRASIL movimentará US$ 14,4 bi em vídeo digital até 2029. **Meio & Mensagem**, [S. l.], 24 jul. 2026. Disponível em: https://www.meioemensagem.com.br/midia/brasil-144-bi-em-video-digital-ate-2029. Acesso em: 25 jul. 2026.

CASOY, Ilana. **Serial killer**: louco ou cruel? São Paulo: WVC, 2002.

CHERRY, Kendra. The halo effect in psychology**. Verywell Mind**, [S. l.], 5 jul. 2026. Disponível em: https://www.verywellmind.com/what-is-the-halo-effect-2795906. Acesso em: 22 ago. 2026.

CÓDIGO DEXTER. [Publicação sobre o código Dexter]. 18 jul. 2026. **Instagram**: @codigodexter. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Da8tONBCWC5/. Acesso em: 22 ago. 2026.

DEXTER: primeira temporada. Direção: Michael Cuesta; Tony Goldwyn. Produção: John Goldwyn; Sara Colleton; James Manos Jr.; Robert Lloyd Lewis; Drew Z. Greenberg. Estados Unidos: **Showtime**, 2006. Série de televisão.

DEXTER. **IMDb,** [s. d.]. Disponível em: https://www.imdb.com/pt/title/tt0773262/. Acesso em: 25 jul. 2026.

DEXTER: pecado original. **IMDb**, [s. d.]. Disponível em: https://www.imdb.com/pt/title/tt32252772/. Acesso em: 25 jul. 2026.

DEXTER: prêmios. **IMDb**, [s. d.]. Disponível em: https://www.imdb.com/pt/title/tt0773262/awards/. Acesso em: 25 jul. 2026.

DEXTER: ressurreição. **IMDb**, [s. d.]. Disponível em: https://www.imdb.com/pt/title/tt33043892/. Acesso em: 25 jul. 2026.

DEXTER: sangue novo. **IMDb**, [s. d.]. Disponível em: https://www.imdb.com/pt/title/tt14164730/. Acesso em: 25 jul. 2026.

DXZ EDITS. Reels. 16 mar. 2026. **Instagram**: @dexter.dxz. Disponível em: https://www.instagram.com/dexter.dxz/reels/. Acesso em: 22 ago. 2026.

GONZAGA, Cauan. Qual a melhor? 10 jul. 2025. **Instagram**: @cauangnzg. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/Daq5ZiABm5J/. Acesso em: 22 ago. 2026.

JORNAL DA USP. **Crescimento do streaming modifica o consumo de produções audiovisuais.** São Paulo, 2022. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/crescimento-do-streaming-modifica-o-consumo-de-producoes-audiovisuais/. Acesso em: 15 abr. 2025.

KISSELL, Rick. Showtime's Dexter goes out with series-high ratings. **Variety,** [S. l.], 23 set. 2013. Disponível em: https://variety.com/2013/tv/ratings/showtimes-dexter-goes-out-with-series-high-ratings-1200662066/. Acesso em: 25 jul. 2026.

LETHAL COSMETICS. **Dexter Collection**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: https://lethalcosmetics.com/products/dexter-collection. Acesso em: 17 set. 2025.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LINDSAY, Jeff. **Dexter:** a mão esquerda de Deus. [s. d.].

LOEWENSTEIN, George. Fonte original de 1994 não consultada diretamente. Citação secundária em: MURPHY, T. Franklin. Information gap theory. **Psychology Fanatic**, [S. l.], 25 set. 2023. Disponível em: https://psychologyfanatic.com/information-gap-theory/. Acesso em: 16 ago. 2026.

MATROCA, Vânia Raquel Lourenço. **Darkly Dreaming Dexter de Jeff Lindsay:** efeito Dexter: o paradoxo do homicídio em série. 2011. Dissertação (Mestrado em Criações Literárias Contemporâneas) – Universidade de Évora, Évora, 2011. Disponível em: http://hdl.handle.net/10174/15719. Acesso em: 22 ago. 2026.

MITTELL, Jason. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. **MATRIZes**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 29–52, 2012. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v5i2p29-52. Disponível em: https://revistas.usp.br/matrizes/article/view/38326. Acesso em: 15 ago. 2026.

MLABS. Como os queridinhos das redes sociais encaixam na sua estratégia? Entenda mais sobre os memes no marketing! **mLabs**, [S. l.], 26 dez. 2023. Disponível em: https://www.mlabs.com.br/blog/memes-no-marketing/. Acesso em: 14 ago. 2026.

MOÇA DO POP. **Funko Pop! Television Dexter Morgan 1697 exclusivo**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: https://www.mocadopop.com.br/funko-pop-television-dexter-morgan-1697-exclusivo. Acesso em: 17 set. 2025.

MOURA, Leonardo. **Como analisar filmes e séries na era do streaming.** São Paulo: Summus, 2023.

MURPHY, T. Franklin. Information gap theory. **Psychology Fanatic,** [S. l.], 25 set. 2023. Disponível em: https://psychologyfanatic.com/information-gap-theory/. Acesso em: 16 ago. 2026.

NETFLIX. Top 10 shows in United States: overview. **Netflix,** 2024. Disponível em: https://www.netflix.com/tudum/top10/united-states/tv?week=2024-06-23. Acesso em: 21 abr. 2025.

NETFLIX. You. **Netflix**, [s. d.]. Disponível em: https://www.netflix.com/title/80211991. Acesso em: 16 ago. 2026.

NETFLIX. Dexter is coming (and it's gonna be killer). **Tudum**, 2024. Disponível em: https://www.netflix.com/tudum/articles/dexter-netflix-date-cast-details. Acesso em: 22 abr. 2025.

NIELSEN. **July 4th fireworks: multiple viewing records set in Nielsen's most-streamed week ever from July** 1–7. [S. l.], 2024. Disponível em: https://www.nielsen.com/news-center/2024/july-4-fireworks-multiple-viewing-records-set-in-nielsens-most-streamed-week-ever/. Acesso em: 20 abr. 2025.

NOGUEIRA, Luís. **Manuais de cinema I**: laboratório de guionismo. Covilhã: LabCom Books, 2010.

ODEMEDITS. Micro Edit | Dexter Edit. 16 jun. 2025. **TikTok**: @odem_edits1. Disponível em: https://vt.tiktok.com/ZSVQQF3Cd/. Acesso em: 22 ago. 2026.

PARAMOUNT+. Dexter. **Paramount+,** [s. d.]. Disponível em: https://www.paramountplus.com/br/shows/dexter/. Acesso em: 16 ago. 2026.

PARAMOUNT+ BRASIL. Não é NADA FÁCIL deixar o nosso Dex felizinho! 10 jul. 2025. **Instagram**: @paramountplusbr. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DPCUIzoE87i/. Acesso em: 25 set. 2025.

PARAMOUNT+ BRASIL. TONIGHT IS THE NIGHT! 10 jul. 2025. **Instagram**: @paramountplusbr. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/DL7m5-RM4Os/. Acesso em: 5 maio 2026.

PARAMOUNT+ BRASIL. Veja memes enquanto eles trabalham... 1 maio 2026. **Instagram:** @paramountplusbr. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DXzat5Ake-P/. Acesso em: 5 maio 2026.

PRIME VIDEO. Dexter. **Prime Video,** [s. d.]. Disponível em: https://www.primevideo.com/-/pt/detail/0MZFO9CZW2OOYPKLWW8P6NKD0O. Acesso em: 16 ago. 2026.

PRIME VIDEO. Dexter: New Blood. **Prime Video**, [s. d.]. Disponível em: https://www.primevideo.com/-/pt/detail/0K826EEHN6OIF6TG0W92E81NK3. Acesso em: 16 ago. 2026.

SANTANA, Dhione Oliveira; FERREIRA, Raquel Marques Carriço. Licenciamento autoral e o filme Os Vingadores: The Avengers. **Revista Anagrama**, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 1–13, 2013. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.1982-1689.anagrama.2013.56343. Disponível em: https://revistas.usp.br/anagrama/article/view/56343. Acesso em: 16 ago. 2026.

SEABRA, Rodrigo. Renascença: a série de TV no século XXI. [S. l.]: **Autêntica**, 2017. E-book. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=zqUoDwAAQBAJ. Acesso em: 25 jul. 2026.

SHEIN. Camiseta camisa masculina oversized Dexter Morgan The Bay Harbor Butcher série TV unissex estampa vintage retrô. **SHEIN Brasil**, [s. d.]. Disponível em: https://br.shein.com/Men-T-Shirts-p-527510688.html. Acesso em: 16 ago. 2026.

SILVA, Marcel Vieira Barreto. Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade. **Galáxia** (São Paulo), v. 14, n. 27, p. 241–252, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-25542014115810. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-25542014115810. Acesso em: 16 maio 2026.

SPANGLER, Todd. Netflix cuts deal with CBS to stream Showtime's Dexter. **Variety,** [S. l.], 28 out. 2013. Disponível em: https://variety.com/2013/digital/news/netflix-cuts-deal-with-cbs-to-stream-showtimes-dexter-1200771637/. Acesso em: 25 jul. 2026.

TEIXEIRA, Yuri. Good Cop e Paramount+ lançam donut temático inspirado em Dexter: Ressurreição. **GKPB**, [S. l.], 11 jul. 2025. Disponível em: https://gkpb.com.br/180133/good-cop-donut-dexter/. Acesso em: 16 ago. 2026.

TELFER, Tori. **Lady killers:** assassinas em série. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2019.

THORNDIKE, Edward. Fonte original de 1920 não consultada diretamente. Apud: CHERRY, Kendra. **The halo effect in psychology**. Verywell Mind, [S. l.], 5 jul. 2026. Disponível em: https://www.verywellmind.com/what-is-the-halo-effect-2795906. Acesso em: 22 ago. 2026.

VAZ, Glaucia Mirian Silva. **Microdiagrama do fascínio por assassinos em série:** práticas midiáticas e subjetividades. 2018. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/9b5ebacf-c882-4e16-9260-a60f794ae25a. Acesso em: 23 ago. 2026.

VITORIO, Tamires. De Tremembé a Dahmer: o negócio bilionário do true crime para o streaming. **Exame**, [S. l.], 14 nov. 2025. Disponível em: https://exame.com/pop/de-tremembe-a-dahmer-o-negocio-bilionario-do-true-crime-para-o-streaming/. Acesso em: 23 ago. 2026.

Contatos: sabriisw73@gmail.com e rosana.bignami@mackenzie.br